

A Música para a Educação Infantil

*Rafaela Carminatti
Pedro Schneider Schaeffer*

A presença da música na Educação Infantil encontra respaldo em diversas teorias que defendem o desenvolvimento integral da criança por meio das linguagens artísticas. Howard Gardner (1994), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, apresenta a inteligência musical como uma das capacidades humanas fundamentais, ao lado de outras como a lógico-matemática, linguística e corporal-cinestésica. Segundo o autor, toda

criança nasce com potencialidades musicais, como percepção rítmica, sensibilidade melódica e expressão sonora, que necessitam ser estimuladas para atingir pleno desenvolvimento. Ignorar esse aspecto seria limitar um tipo legítimo de inteligência e forma de perceber o mundo. Na mesma direção, Daniel Levitin

(2006), demonstra que atividades de escuta, canto e exploração sonora estimulam múltiplas áreas cerebrais relacionadas à linguagem, cognição, memória, afeto e criatividade. Assim, o fazer musical não deve ser visto como mero “acessório” lúdico, mas como experiência estruturante do desenvolvimento infantil, contribuindo para habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

É fundamental, portanto, que a música esteja presente no cotidiano

escolar, não como evento extraordinário, mas como prática integrada à rotina. Embora muitas professoras da Educação Infantil utilizem cantigas e brincadeiras musicais, é preciso avançar para que essas ações estejam embasadas em princípios pedagógico-musicais, evitando o uso restrito da música como “ferramenta” de controle de

comportamento (como nas canções de “guarda o brinquedo” ou “fila”). A música, enquanto linguagem artística, deve promover autonomia, criatividade, criticidade e expressão emocional, sem se reduzir a instrumento para ensinar conteúdos de outras áreas ou impor disciplina.

A musicalização, na Educação Infantil, é mais que instrumento de desenvolvimento cognitivo: é linguagem de afeto, escuta e presença. Quando inserida de forma sensível e intencional nas rotinas

pedagógicas, torna-se elo entre o mundo interno da criança e o ambiente ao redor, transformando instantes cotidianos em experiências significativas de aprendizagem.

A escuta é o primeiro gesto de amor. Ainda no ventre materno, o bebê é sensível aos sons do ambiente, à cadência da voz

da mãe e ao ritmo do coração. Ilari (2002) mostra que, a partir da 32ª semana de gestação, o feto já possui sistema auditivo completo, escutando relativamente bem dentro do útero, informação obtida por experimentos com microfones no útero de gestantes.

Em contextos de berçário, a escuta atenta do docente favorece o envolvimento dos bebês quando histórias são acompanhadas de elementos lúdicos, sonoros e visuais. Combinações entre música, objetos simbólicos e gestos transformam o

cotidiano em oportunidades de aprendizagem, gerando encantamento, expressividade corporal, sorrisos e vocalizações como formas de participação ativa. Nesse sentido, cantar com a criança, e não apenas para ela, é um gesto de encontro e coautoria, mais valioso que a técnica musical formal.

A Pedagogia Florença, desenvolvida por Roger Hansen (2019), enfatiza a presença afetiva do adulto, o respeito ao ritmo da criança e a construção de relações baseadas em escuta, olhar e toque. A música, nesse contexto, organiza o tempo, promove segurança emocional e atua como canal de vínculo não-verbal. Cantar olhando nos olhos da criança, com suavidade e sem pressa, é um gesto profundamente pedagógico. A musicalização permeia momentos cotidianos, acolhida, troca de fraldas, descanso, transições,

transformando cada canção em oportunidade de cuidado, afeto e conexão.

Narrar histórias para bebês é ato de generosidade e afeto. Ao entrelaçar narrativa com melodias, gestos e pausas rítmicas, cria-se uma experiência sensorial plena. A musicalidade da fala, o tom da voz e a repetição de sons

oferecem um espaço seguro para imaginar, sentir e experimentar. Histórias musicadas desenvolvem a escuta ativa, a linguagem oral, a atenção compartilhada e o vínculo com o adulto, mesmo sem domínio da linguagem verbal. A seguir, duas sugestões de projetos/atividades exemplificam essa integração:

- **“Cantação de história” - a Água:** narrativa sobre o ciclo da água com ambientação cenográfica e a música *A água* (Cristina Mel),

sincronizando movimentos e sons para favorecer a interação e a exploração sensorial pelos bebês.

- **A Joaninha e a Lagarta**

Comilona: projeto com crianças de 3 a 4 anos, partindo da observação de um inseto real para integrar investigação, artes visuais, música e

dramatização (A Lagarta Comilona e paródia sobre a joaninha), fortalecendo a curiosidade e a expressão criativa.





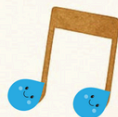
Preparação do Ambiente:



- Guarda-chuva cenográfico posicionado acima da educadora.



- Parte superior decorada com nuvens e raios (papel metalizado).



- Iluminação suave para criar clima de aconchego.



- Elementos em que usamos a água, pendurados em fios de nylon, conforme o que se fala na música.

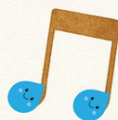




A ÁGUA



"A chuva serve pra molhar a terra
A chuva serve pra encher os rios
A chuva nos dá água pra beber
A chuva faz a planta florescer
A chuva é água para tomar banho
A chuva é água pra escovar os
dentes
É água pra mamãe cozinhar
É água pro papai se barbear".



Cristina Mel





**Desenvolvimento da
Atividade:**

- Narrativa sobre a "viagem da água" conduzida de forma cadenciada.
- Música "A água" - Cristina Mel, acompanhando a história.
- Intensidade da música sincronizada com o movimento do guarda-chuva (chuva e trovões).









Gatilho inicial da proposta



- Observação espontânea de uma joaninha na sala de referência;



- Encantamento das crianças com as cores, movimentos e formato do inseto;



- Geração de perguntas e curiosidades a partir do encontro, através da mediação e articulação do docente.





Desdobramentos da curiosidade infantil:

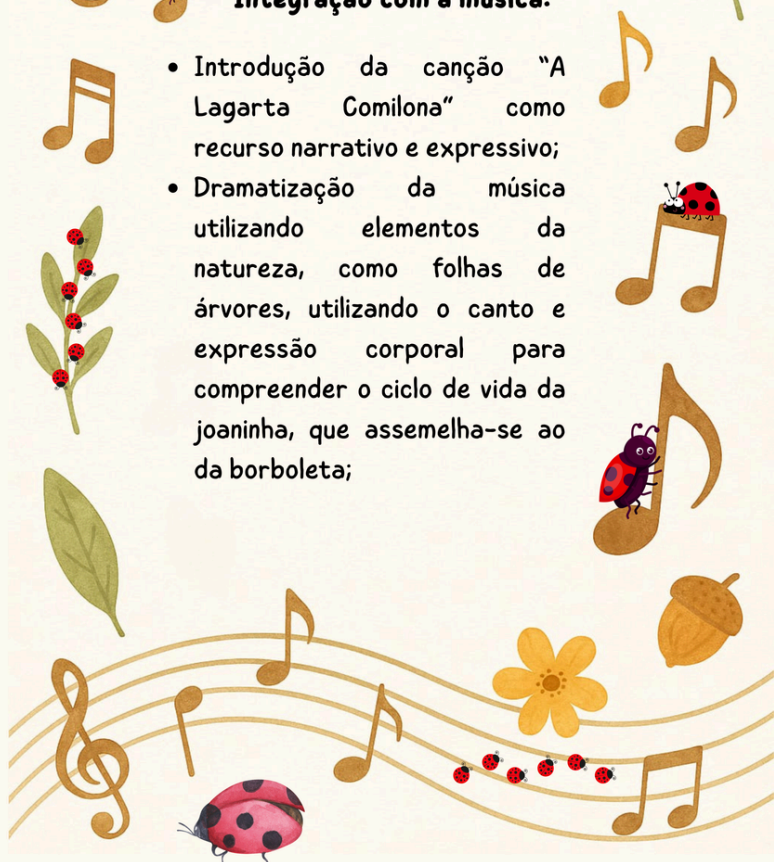
- Conversas e rodas de perguntas sobre o inseto, após investigação com lupas pelo espaço escolar;
- Atividades de modelagem e representação gráfica da joaninha com elementos heurísticos e não estruturados (pedra, folhas, tinta, etc);
- Representação do ciclo de vida do inseto utilizando massinha de modelar, de forma coletiva;





Integração com a música:

- Introdução da canção "A Lagarta Comilona" como recurso narrativo e expressivo;
- Dramatização da música utilizando elementos da natureza, como folhas de árvores, utilizando o canto e expressão corporal para compreender o ciclo de vida da joaninha, que assemelha-se ao da borboleta;





Integração com a música:

- Criação de paródia musical, utilizando a melodia da música *Frère jacques* (muito conhecida e utilizada em diversas músicas infantis), questionando as crianças sobre elementos marcantes da *Joaninha* para acrescentar à letra da paródia (Ex: Jo-a-ni-nha 2x, come ácaros 2x, cresce no casulo 2x, vai voar 2x).



A musicalização na Educação Infantil é direito da criança e possibilidade concreta para o professor. Reconhecida pela BNCC como forma de expressão e linguagem que promove o desenvolvimento integral, a música deve estar presente de maneira sensível, criativa e intencional. Ao entrelaçar narrativas, dramatizações, sons e afeto, criamos espaços pedagógicos vivos, onde a escuta é cultivada, vínculos fortalecidos e o aprender se torna significativo. A música é mais do que conteúdo: é presença, ritmo de vida e afeto em forma de som. Acreditamos que cada canção compartilhada com uma criança carrega sementes de sensibilidade, imaginação e humanidade. Ao reconhecermos a música como linguagem essencial da infância, reafirmamos compromisso com uma educação que escuta, acolhe e transforma, uma educação que canta junto com a criança o som da sua descoberta.